

# Perspectivas dos concluintes do curso técnico em instrumento musical da EMUFPA perante as proposições do catálogo nacional de cursos técnicos

## Comunicação

*Guimely Melo dos Santos  
Universidade Federal do Pará  
guimelymelo@gmail.com*

*Ediel Rocha de Sousa  
Universidade Federal do Pará  
edielsousa@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo reconhecer se as expectativas dos concluintes do Curso Técnico em Música com Habilitação em Orquestra ou Banda Sinfônica da EMUFPA em 2019 estão relacionadas à continuidade de estudos em cursos de formação continuada em cursos de especialização técnica e à verticalização para cursos de graduação, presente no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. De natureza quali-quantitativa (GIL, 1999), a coleta de dados foi realizada através de um questionário, com aplicação de teste piloto (SCHORK, 2009) e com o devido cuidado para não induzir os alunos às respostas (PENNA, 2015). Dos trinta e três alunos que responderam o questionário, trinta e dois alegaram pretender cursar a Especialização Técnica ou Licenciatura e Bacharelado em Música em 2020.

**Palavras-chave:** Formação técnica. Concluintes. Perspectivas. Técnico em Instrumento Musical.

## Introdução

No Brasil, a educação profissional técnica de nível médio tem como objetivo preparar profissionais das mais diversas áreas para atuarem efetivamente no mercado de trabalho. Além dessa preparação, os cursos técnicos oferecem conhecimentos técnicos básicos para que estes profissionais possam dar seguimento aos seus estudos, seja a formação continuada em Cursos de especialização técnica ou na verticalização para Cursos de Graduação (BRASIL, 2016).

Mas será que o curso técnico tem oferecido os conhecimentos básicos que permitam ao seu egresso prosseguir em seus estudos em cursos de formação continuada? Se tratando especificamente dos concluintes de 2019 do Curso Técnico em Instrumento Musical com Habilitação em Orquestra ou Banda Sinfônica da

Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA), esta pesquisa tem como objetivo, reconhecer se as perspectivas para 2020 destes concluintes correspondem à formação continuada em cursos de Especialização Técnica e à verticalização para Cursos de Graduação, identificando e analisando as perspectivas apresentadas pelos concluintes.

Como procedimentos de pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos sobre os cursos técnicos na área musical presentes no eixo produção cultural e design, e nas estruturas curriculares das instituições que ofertam cursos técnicos em música na cidade de Belém/PA, além da elaboração de um questionário para a coleta e análise dos dados.

## **Formação técnica musical no Brasil**

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) foi instituído pela Portaria MEC nº 870, em 16 de julho de 2008. É um aparato que orienta estudantes e instituições, com as descrições dos cursos de educação profissional técnica de nível médio no Brasil. O dever das escolas públicas especializadas em música, federais, estaduais ou municipais, e o da formação do técnico em nível médio estão sendo repensados a partir das discussões para as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos técnicos e do Plano Nacional de Educação, referente ao período 2011-2020, Projeto de Lei 8035/2010, que entre suas metas, está à duplicação de oferta de vagas para formação profissional em nível médio, certificando assim a sua qualidade (BRASIL, 2010).

Dentre os cursos voltados para a área musical presentes no CNCT, são encontrados os cursos de Canto, Composição e Arranjo, Processos Fonográficos e Instrumento Musical, integrando o eixo tecnológico de Produção Cultural e Design, que “compreende tecnologias relacionadas a representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas.” (BRASIL, 2016).

No curso técnico em Instrumento Musical, os alunos irão aperfeiçoar suas qualidades técnicas de execução e interpretação, desenvolvimento da leitura à primeira vista, estudos de improvisação musical, fundamentos de percepção musical considerando elementos rítmicos, melódicos e harmônicos, estando aptos para atuar em bandas,

orquestras, conjuntos de música popular, grupos de câmara, bandas militares, estúdios de gravação, rádio, televisão e espaços alternativos de interação social, lazer e cultura. Além das competências musicais (atividades de performance instrumental, em grupo ou como solista, em concertos, recitais, shows, eventos, programas de rádio e televisão e gravações), são desenvolvidas também competências pedagógicas, intelectuais e sociais.

Segundo Pimentel (2011) formar músicos apenas “musicalmente” não os prepara para o mercado de trabalho atualmente. Tourinho (2011, p. 342) afirma que por conta de mudanças no contexto socioeconômico a área de atuação que o músico irá trabalhar exige desses profissionais, capacidades cognitivas que vão além de tocar, além de ser intérprete, para poder atuar como “agente, produtor, diretor, compositor, arranjador, músico de estúdio e de mídias, etc.”

Para Costa (2012), a educação de nível técnico em música é compreendida pelos participantes como uma construção que apresentam diferenciais em relação aos cursos técnicos de outras áreas, enfatizando o ensino além do domínio das técnicas específicas dos instrumentos. Por se tratar de música é importante ressaltar que um olhar “técnico” parece desintegrar-se da complexidade do objeto, a ser pensada em termos pedagógicos e artísticos. Dessa forma o conceito de “técnico” parece, estar ligado a um conhecimento parcial inadequado ao músico em formação na medida em que pode referir-se à mera mecânica de execução instrumental, ao ensino de técnicas que não desviam da arte do ensino.

## **Formação técnica musical em Belém**

A Fundação Carlos Gomes (FCG) foi criada em 1986 e desde então é mantida pelo Instituto Estadual Carlos Gomes (IECG), antigo Conservatório Carlos Gomes fundado em 24 de Fevereiro de 1895. O IECG é uma das mais antigas instituições de ensino da música no país e a terceira mais antiga instituição musical criada no Brasil. Tem como seu objetivo principal estimular o ensino técnico e científico, buscando a formação de profissionais, tendo como base o ensino, pesquisa e extensão.

Oferece cursos técnicos de Canto Lírico, Instrumento Musical, Mestre em Bandas e Regência de Coro. Dentre os requisitos para ingresso na instituição, o candidato precisa

estar cursando o ensino médio, e participar do processo seletivo, formado por dois testes, sendo um teórico-prático onde serão avaliados percepção musical, teoria e solfejo e outro de acordo com o curso escolhido composto de uma apresentação musical ou vocal. A prova é descartada para os alunos concluintes do curso básico, que antecede o curso técnico, sendo exigida somente para candidatos externos.

A Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE) é uma instituição de ensino superior devidamente credenciada pelo Ministério da Educação para oferecer o curso de Bacharelado em Teologia, Cursos de Pós-Graduação, cursos de Técnico em Música e Ministério Musical, além de atividades de extensão e pesquisa. Por se tratar de uma escola teológica o curso Técnico em Ministério Musical tem maior procura, e oferta vagas em todos os semestres, possuindo a duração de um ano em regime modular intensivo. O curso Técnico em Música oferecido pela FATEBE possui a duração de dois anos e meio e as vagas são ofertadas apenas se houver demanda mínima de alunos para compor uma turma.

Comparado ao Curso de Ministério Musical a grade curricular é semelhante, e os pré-requisitos para ingresso no curso técnico são que tenham preferencialmente a idade mínima de 15 anos, Ensino Médio completo ou concluído. Segue abaixo a estrutura do curso técnico da FATEBE:

**Tabela 1:** Componentes curriculares do curso Técnico em Música e Técnico em Ministério Musical da Faculdade Batista Equatorial

| Musical Teórica   | Musical prática   | Teológica/Ministerial  |
|---|---|--|
| Noções de Teoria Musical, Noções de Harmonia, História da Música, Softwares de Edição de Partituras, Introdução ao Recital, Conclusão de Curso. | Noções de Percepção Musical, Solfejo, Noções de Teclado, Noções de Violão, Técnica Vocal, Prática em Canto Coral, Prática de Conjunto, Técnicas de Ensaio, Noções de Regência, Introdução à Sonoplastia | Liturgia, Panorama do A.T., Panorama do N.T., Adoração Bíblica, Administração da Música na Igreja. |

Fonte: Autores

A Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA) teve seu marco inicial em março de 1964 por Nivaldo Santiago, na época diretor da Escola de Música em Manaus. Ele relatou ao reitor da UFPA que havia uma predisposição da universidade em

desenvolver atividades musicais tanto nos planos do ensino quanto da extensão. Uma das características da escola na década de 70 foi à busca por profissionalização com direito a reivindicações de cunho legal juntamente com parte do corpo docente. Houve êxito e assim foi criada a portaria 110, de 10 de dezembro de 1980, onde apresentava o curso como uma das habilitações de 2º grau do Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), que passou a expedir o certificado de conclusão (BARROS; GOMES, 2004).

A instituição possui salas de aula/ensaio pequenas, médias e grandes, espaço de convivência, auditório, biblioteca, elevadores, e salas reservadas ao setor administrativo. Dentre os cursos ofertados estão os cursos livres, técnicos, e em 2019, ofertou a primeira turma de especialização técnica (Edital Nº 001/2019 – ICA/EMUFPA) com os seguintes cursos: Prática Musical Historicamente Informada em Canto Lírico, Canto popular, Performance Musical em Instrumentos de Sopro (clarinete, fagote, oboé, trompa e trompete), Prática Pianística, Performance Instrumental em Orquestra (viola e violoncelo), Violino e Violoncelo, com diplomas são válidos em todo território nacional, além de promover atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente estão matriculados cerca de 350 alunos distribuídos nos cursos livres, técnicos, e especialização técnica, com corpo de professores formado por cerca de 50 sendo eles especialistas, mestres e doutores. Oferece cursos técnicos em Composição e Arranjo, Canto e Instrumento Musical. Dentre os requisitos para ingresso no curso técnico, o candidato precisa estar cursando ou já ter concluído o ensino médio e é necessário participar de um processo seletivo que busca analisar as habilidades musicais do candidato. Todos os cursos técnicos oferecidos possuem a duração de dois anos, com carga horária de 800h e são organizados por semestre nos turnos matutino, vespertino, integral e noturno.

Os cursos de Instrumento Musical com Habilitação em Banda ou Orquestra Sinfônica possuem grade curricular semelhante. Além dos componentes curriculares obrigatórios, os discentes precisam cursar 86 horas em disciplinas eletivas ou apresentar comprovações de atividades complementares.

## Metodologia

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a formação técnica musical no Brasil através do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, e em Belém, com as informações disponíveis nos sites institucionais. De natureza quali-quantitativa, a referida pesquisa busca mensurar a quantidade de concluintes que pretendem dar continuidade aos seus estudos musicais, porém não se preocupa apenas com dados numéricos, mas também com uma compreensão e análise das respostas, relacionando com as proposições de formação continuada em cursos de Especialização Técnica e à verticalização para Cursos de Graduação.

Segundo Gil (1999, p.128), questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”, sendo assim, foi elaborado um questionário para ser realizada a coleta dos dados, com as seguintes seções: questões relacionadas ao perfil (idade e gênero), escolaridade, habilitação (orquestra ou banda sinfônica), instrumento musical, atuação profissional no mercado de trabalho e as pretensões para o ano de 2020. As questões foram elaboradas com cuidado para não induzir os participantes da pesquisa (PENNA, 2015).

O critério de seleção dos participantes levou em consideração apenas os alunos matriculados no segundo ano do curso técnico em instrumento musical, habilitação orquestra ou banda sinfônica, que já estavam em fase de conclusão de curso no ano de 2019, para compreender as perspectivas deste perfil específico de alunos. Não foram inclusos na pesquisa os alunos dos cursos de Piano, Violão, Canto (Popular, Lírico e Coral) e de Música Popular.

Com aborda Schork (2009), é imprescindível a realização de um teste piloto para poder ratificar o que foi pensado para o desenvolvimento do estudo feito, que foi aplicado a cinco egressos de 2018 do Curso Técnico em Instrumento Musical, com Habilitação Orquestra Sinfônica, pois possuíam perfil semelhante aos quais efetivamente a pesquisa tinha como objetivo coletar os dados.

Através da plataforma *google forms*, no segundo semestre de 2019 foi aplicado o questionário com as seguintes questões: Com qual gênero você se identifica? Qual a sua idade? Cursando o Ensino Superior? Qual? Possui formação Superior? Qual? Cursando outro curso técnico? Qual? Possui formação técnica? Qual? Cursando Ensino Médio? Possui ensino Médio completo? Qual seu curso na EMUFPA? Sua habilitação é em qual instrumento? Você trabalha na área do curso que irá se formar pela EMUFPA? Qual foi a sua pretensão em escolher o curso? Qual sua pretensão para 2020? O curso atendeu suas expectativas?

Após a aplicação do questionário, os dados foram analisados. A análise foi realizada por seções, para uma melhor compreensão e discussão dos dados. Essas categorias baseiam-se em três questões principais abordadas pelo questionário: perfil dos concluintes, atuação profissional e pretensões.

## Resultados e Discussões

Ao todo, ao final do segundo semestre de 2019 a EMUFPA possuía cento e catorze alunos que precisavam colar grau para obtenção do diploma. Destes cento e catorze alunos, cinquenta e dois cursaram o curso técnico em Instrumento Musical com Habilitação em Orquestra ou Banda Sinfônica, porém dos cinquenta e dois, apenas trinta e sete efetivamente estavam cursando o último ano do curso em 2019, quando o questionário foi aplicado. Ao todo, trinta e três alunos responderam o questionário, vinte e um (63,6%) com habilitação em orquestra sinfônica e doze (36,4%) em banda sinfônica, correspondendo, portanto a 89,1% do total de alunos matriculados nos cursos com habilitação em orquestra e banda sinfônica, quantidade considerável, visto que em muitas pesquisas que utilizam o questionário como coleta de dados, há uma significativa baixa de retorno (PENNA, 2015).

Dos trinta e três concluintes que responderam o questionário, vinte e um são do gênero masculino e doze do gênero feminino, com faixa etária de quinze a cinquenta e quatro anos. Destes, três afirmaram estar cursando o Ensino Médio e nenhum dos alunos cursa outro técnico paralelamente, porém, quatro já possuem alguma formação técnica. É importante se atentar à relação de gênero no curso técnico com a quantidade superior de homens em relação às mulheres, essa pesquisa em específico analisou apenas os concluintes com habilitações em banda ou orquestra sinfônica, com objetivo de compreender suas

perspectivas após concluírem o curso, porém, se mostra importante investigar em pesquisas futuras os motivos pelos quais mais músicos do gênero masculino buscam uma formação técnica em relação às musicistas.

Oito concluintes declararam estar cursando graduação paralelamente ao curso técnico, sendo que cinco deles cursavam Licenciatura em Música, dois cursavam Bacharelado em Música e um cursava Matemática. Em relação aos que declararam não estar cursando graduação, seis já possuem formação superior na área musical e um em Tecnologia de Informação. É válido ressaltar que em Belém, apenas as instituições públicas ofertam curso superior em música de forma presencial, restando formações semipresenciais e à distância com as instituições privadas.

Os cursos técnicos de nível médio são teoricamente estruturados de forma a darem suporte para que o egresso continue seus estudos para uma Especialização Técnica e/ou ao Ensino Superior, porém os dados mostraram que seis alunos estavam cursando o ensino superior em música paralelamente ao técnico, o que nos leva a refletir sobre as motivações destes alunos a cursarem dois cursos paralelos da mesma área em níveis diferentes. Uma das hipóteses seria que os alunos do curso de Licenciatura em Música não têm aulas de seus instrumentos específicos na estrutura curricular do Ensino Superior, e procuram o Curso Técnico para suprir essa necessidade, porém dois alunos cursam o Bacharelado em Música com habilitação no mesmo instrumento do curso técnico. Quais seriam então as suas motivações?

Segue abaixo uma tabela com as habilitações dos concluintes que responderam o questionário



**Tabela 2:** Habilitações dos concluintes que responderam o questionário

|                            | <b>Habilitação</b>   | <b>Quantidade</b> |
|----------------------------|----------------------|-------------------|
| <b>Orquestra Sinfônica</b> | Violino              | 9                 |
|                            | Trompete             | 3                 |
|                            | Viola                | 2                 |
|                            | Violoncelo           | 2                 |
|                            | Contrabaixo acústico | 1                 |
|                            | Fagote               | 1                 |
|                            | Trompa               | 1                 |
|                            | Oboé                 | 1                 |
| <b>Banda Sinfônica</b>     | Clarinete            | 1                 |
|                            | Trombone             | 4                 |
|                            | Clarinete            | 2                 |
|                            | Flauta Transversal   | 2                 |
|                            | Trompete             | 1                 |
|                            | Saxofone Tenor       | 1                 |
|                            | Saxofone Alto        | 1                 |
| Percussão                  | 1                    |                   |

**Fonte:** Autores

Em relação à atuação como músico no mercado de trabalho, quinze responderam que já atuavam efetivamente, enquanto dezoito apenas estudavam. Não se sabe se os ambientes onde esses alunos trabalham são de caráter formal ou informal, o que caberia a outra pesquisa, porém é importante observar que quase metade dos alunos que estão cursando um curso técnico de nível médio em música já está atuando de alguma forma no mercado de trabalho, o que dificilmente ocorre em outras áreas como, por exemplo, na saúde. Este número mostra que a busca pelo curso Técnico em Música não ocorre apenas para obtenção do diploma de curso profissionalizante com intenção de

ingresso no mercado de trabalho, mas como foram descritas pelos alunos, entre suas motivações para escolher o curso técnico estão aprimorar seus conhecimentos, se especializar e aperfeiçoar no seu instrumento. Vinte e sete alunos responderam que sim, o curso atendeu as suas expectativas enquanto apenas seis declaram que a instituição atendeu suas expectativas parcialmente.

Por fim, os resultados da questão motivadora a essa pesquisa que foi examinar se as perspectivas dos concluintes do Curso Técnico em Música da EMUFPA em 2019 correspondem à formação continuada em cursos de Especialização Técnica e à verticalização para Cursos de Graduação serão apresentados no gráfico a seguir:

**Gráfico 1:** Perspectivas dos concluintes do curso técnico em música da EMUFPA em 2019



**Fonte:** Autores

Dos trinta e três alunos que responderam o questionário, vinte têm como perspectiva o ingresso no curso de Especialização Técnica em Música ofertado pela EMUFPA em 2020, enquanto dezoito almejam ingressar no Ensino Superior, estando as modalidades de Licenciatura e Bacharelado com nove alunos cada. Apenas um aluno declarou ter como aspiração um curso de outra área do conhecimento. Atualmente em Belém, apenas a EMUFPA tem o Curso de Especialização Técnica em Música, porém, em relação aos cursos de Ensino Superior, é costumeiro que muitos alunos prestem o vestibular para as três

instituições públicas que ofertam esses cursos, sendo a Licenciatura em Música presente na Universidade Federal do Pará e Universidade do Estado Pará, e o Bacharelado em Música no Instituto Estadual Carlos Gomes.

## **Considerações Finais**

Durante a realização dessa pesquisa, diversos questionamentos surgiram como motivos pelos quais mais músicos do gênero masculino buscam uma formação técnica em relação às musicistas, pelas motivações de alunos que estão cursando ensino superior em música (licenciatura ou bacharelado) estarem cursando paralelamente um curso técnico também em música, ou até mesmo sobre atuação dos alunos no mercado de trabalho antes de ter um curso profissionalizante.

É válido ressaltar que o perfil dos estudantes dessa pesquisa (alunos do curso Técnico em Instrumento Musical com Habilitação em Orquestra ou Banda Sinfônica) não contempla os alunos todos os Cursos Técnicos da instituição, uma vez que a escola possui atualmente outros cursos como Instrumento Musical com Habilitação em Música Popular em que os alunos ingressantes geralmente já atuam como músicos em bandas populares, o curso noturno de Canto Coral que agrega alunos com idade mais avançada e de Composição e Arranjo, que exige certo nível de conhecimento prévio de linguagem musical.

Sobre análise se as perspectivas dos concluintes do Curso Técnico em Música com Habilitação em Orquestra ou Banda Sinfônica da EMUFPA em 2019 correspondem à formação continuada em Cursos de Especialização Técnica e à verticalização para Cursos de Graduação presente no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, trinta e dois dos trinta e três alunos que responderam o questionário alegaram pretender continuar formalmente seus estudos em música. Pretende-se dar continuidade à pesquisa, buscando examinar quantos dos formados/egressos efetivamente ingressaram nos cursos de especialização técnica ou no curso superior em música, ampliando o grupo pesquisado para além dos cursos com habilitação em orquestra e banda sinfônica, agregando os egressos dos cursos de música popular, canto coral, canto lírico, violão e piano.

## Referências

BARROS, Líliam; GOMES, Luciane . *Memória e História: 40 anos da Escola de Música da UFPA*. Belém: EDUFPA, 2004. 124p.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2010-pdf/7116-pl-pne-2011-2020>>. Acesso em: 09 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. 2016. Disponível em: <[http://www.etec.ufsc.br/file.php/194/Referenciais\\_Nacionais/Catalogo\\_Nacional\\_de\\_Cursos\\_Tecnicos.pdf](http://www.etec.ufsc.br/file.php/194/Referenciais_Nacionais/Catalogo_Nacional_de_Cursos_Tecnicos.pdf)> . Acesso em: 9 out. 2019.

COSTA, Cristina Porto. A formação do técnico em música em nível médio na visão de professores de instrumento musical. *Revista da ABEM*. Londrina, v.20, n.29, p. 103-115, jul. 2012.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FUNDAÇÃO CARLOS GOMES. 2019. Disponível em <<http://www.fcg.pa.gov.br/>>. Acesso em: 07 out. 2019.

ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. 2019. Disponível em <<http://www.emufpa.ufpa.br/>>. Acesso em: 07 out. 2019.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. A inserção da disciplina 'Produção Cultural e Empreendedorismo' nos Cursos Técnicos do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández. In: XXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. *Anais...*, Uberlândia, 2011.

SCHORK, Silvana. *A interlocução no processo de construção do texto: um enfoque interacional*. Blumenau, 2009. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2009.

TOURINHO, Cristina. Possibilidades de mercado de trabalho para egressos dos cursos de bacharelado em violão: um estudo em duas IES brasileiras. In: XXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. *Anais...*, Uberlândia, 2011.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 2015.